

Revista de História e Memória mantida por grupos de pesquisa em História sediados nas universidades federais do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Sergipe (UFS) e nas universidades Regional do Cariri (URCA) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



Taynara Silva | Foto: [Assessoria de Comunicação](#) da Universidade Federal Fronteira Sul

Intelectual brasileira – Resenha de *Lélia Gonzalez: Rebeldias Epistêmicas*, de Taynara Silva

Tatiana Mel C. Nascimento (PPGH/UFBA)

Resumo: *Lélia Gonzalez: rebeldias epistêmicas*, de Taynara Silva, visa resgatar a trajetória intelectual de Lélia Gonzalez. O livro carece de comparações aprofundadas, mas acerta ao inovar na forma e valorizar a identidade, o corpo e pensamento negro com voz autoral contundente.

Palavras-chave: Lélia Gonzalez; pensamento negro; identidade; historiografia brasileira.

Lélia Gonzalez: rebeldias epistêmicas, publicada pela Editora Humana em 2024, tem como objetivo apresentar a trajetória da intelectual brasileira Lélia Gonzalez (1935-1994). Escrito por Taynara Silva, o livro aborda a vida, a obra e as reflexões da autora, com ênfase em suas "rebeldias epistêmicas", incluindo as vivências, pesquisas e reflexões da própria Taynara Silva sobre ela.



Taynara Silva é mestra em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduada em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó. Foi no curso de graduação, estimulada pela professora Claudete Gomes Soares, que iniciou pesquisa sobre Lélia González, motivada pelo silenciamento em torno da autora e sua obra. Em entrevista à Assessoria de Comunicação da UFFS/Chapecó, declarou: “Como a boa historiadora, também não poderia deixar de pensar o contexto histórico que a Lélia vai servir nas suas produções, com quem ela dialogava e também o espaço de informação do Movimento Negro Unificado.” Declarou ainda que “a grande novidade do livro é pensar a própria escrita da história: eu escrevo o livro [...] em primeira pessoa, pensando essas outras possibilidades, de trazer esse conhecimento histórico acerca das suas demandas sociais.” (UFFS, 2024).

Lélia Gonzalez foi uma das intelectuais brasileiras mais relevantes para a História do Brasil, com trabalhos que denunciavam o racismo e o sexismo como formas de violência que afetam a população afrodescendente, especialmente as mulheres negras. Lélia foi cofundadora do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, e atuou na política institucional, além de cunhar conceitos essenciais como "pretuguês" – destacando a africanização do português falado no Brasil – e "amefricanidade", conceito que abrange o estudo da cultura e da política, lançando um olhar apurado sobre os processos de formação social e histórica que definiram a trajetória do Brasil e da América. O livro destaca como os estudos de Lélia Gonzalez contribuem para uma ampla compreensão da complexa formação social e cultural brasileira, sobretudo na perspectiva das lutas dos movimentos negro e feminista. Nele, a Taynara Silva estabelece um diálogo com teóricos como bell hooks e Frantz Fanon, traçando paralelos com o pensamento negro no contexto global. O livro possui três capítulos, e o prefácio é assinado pela orientadora Claudete Gomes Soares.

No primeiro capítulo, Taynara traça a jornada de Gonzalez, desde o impacto do racismo na vida pessoal até as formulações de conceitos transformadores. A historiadora Lélia de Almeida, nascida em Belo Horizonte e criada no Rio de Janeiro, teve uma trajetória marcada pela inserção em espaços onde a segregação racial se fazia presente. O capítulo também enfatiza como o sucesso acadêmico de Lélia foi fundamental para uma transformação significativa em sua história. A autora narra o despertar de uma ativista política que, ao se perceber como uma mulher negra, confronta o mito da democracia racial brasileira. Precursora do Movimento Negro no Brasil, Lélia Gonzalez, em muitos de seus trabalhos, analisou criticamente os estereótipos criados em torno da mulher negra no país, como 'mulata', 'mãe preta' e 'mucama', mostrando que esses nomes não são neutros, mas sim conceitos ligados à exploração e abusos historicamente perpetrados contra essas mulheres. Ao longo do primeiro capítulo, a autora utiliza fotografias do acervo de Lélia Gonzalez para documentar a transformação estética e política da intelectual. As imagens ilustram o processo pelo qual Lélia abandonou o uso da peruca – bastante comum à época

–, assumiu o cabelo natural, marcando uma ruptura com padrões eurocêtricos de beleza e reafirmando a importância da valorização da identidade negra.

No segundo capítulo, a autora detalha a construção estratégica da militância de Lélia Gonzalez, ressaltando a coragem e a capacidade articuladora da historiadora. O texto explora a incursão de Gonzalez na política institucional, quando concorreu a deputada federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT), em 1982. Essa candidatura, mesmo sem vitória eleitoral, foi um marco importante, abrindo caminhos e validando a experiência de participação direta de intelectuais negras na esfera pública e partidária. A articulação sociopolítica protagonizada por Lélia Gonzalez e outros militantes negros, como Beatriz Nascimento, Abdias do Nascimento e Milton Barbosa, insere-se em um processo de resistência e afirmação, consolidando o legado dos militantes do movimento negro que transformaram radicalmente a maneira como o Brasil compreende e debate as dinâmicas raciais. Na contemporaneidade, o impacto e a persistência dessa luta podem ser observados por meio da análise das conquistas obtidas pela população afrodescendente no Brasil, a exemplo das políticas afirmativas, Lei de Cotas, ações de combate ao racismo e fortalecimento do feminismo negro. Um dos destaques do capítulo é o encontro entre Lélia e Aimé Césaire – renomado ativista do movimento negro –, ocorrido em uma conferência em Miami, no ano de 1987. Taynara Silva não apenas traça as possíveis linhas de debate geradas pelo encontro e convida o leitor a refletir sobre as potencialidades e o diálogo transnacional estabelecido entre os dois intelectuais, um encontro que simboliza a busca de Lélia Gonzalez por fontes de conhecimento decoloniais capazes de enriquecer a crítica ao racismo e ao sexismo no contexto brasileiro. Conclui-se, nesse ponto da leitura, que Lélia Gonzalez permaneceu uma pensadora insubmissa, cuja produção resultou em uma contestação e subversão dos alicerces conceituais da intelectualidade dominante brasileira.

No terceiro e último capítulo, Taynara Silva empreende uma reflexão franca sobre seu processo criativo, revelando: “Não foi a intenção primária, mas a escrita deste livro possui raiva e certa rebeldia” (p. 124). Essa declaração serve como ponto de partida para aprofundar as discussões sobre o processo de luta da população negra no Brasil e como Lélia foi fundamental na transformação sociopolítica do país. Dessa forma, Taynara Silva não só sublinha as conquistas históricas. Ela também estabelece um diálogo intelectual ao apresentar e incorporar as obras de pesquisadoras e pesquisadores que enriqueceram a fundamentação de sua análise.

Apesar de ser uma biografia fiel aos fatos da vida de Lélia, a obra apresenta algumas insuficiências, sobretudo para leitores que buscam um relato nos moldes tradicionais. Como primeiro apontamento, percebe-se que, ao se propor como um "biografema" – termo que indica uma abordagem fragmentada e focada –, pode parecer insuficiente para quem procura um panorama abrangente e quanto à integralidade da biografia e do acervo intelectual de Lélia Gonzalez. Além disso, a obra carece de uma análise comparativa aprofundada do pensamento de Lélia Gonzalez em relação ao de outras intelectuais negras contemporâneas.

Esses equívocos, porém, não maculam o valor da obra. Acerta ao apresentar uma abordagem inovadora e comprometida com a valorização da trajetória e do pensamento de Lélia Gonzalez. É original ao inserir sua própria voz e vivência como mulher negra e historiadora em sua escrita. Além disso, destaca-se por abordar facetas específicas da vida de Lélia, com ênfase nas transformações físicas vinculadas ao processo de autoafirmação e reconhecimento de sua negritude, ponto fundamental para fortalecer os estudos sobre corpo, identidade e negritude no Brasil.

Em síntese, *Rebeldias Epistêmicas*, de Taynara Silva, em suas 150 páginas, cumpre o objetivo de destacar o papel pioneiro de Lélia Gonzalez como uma importante intelectual brasileira. Taynara apresenta como a vida e a obra de Gonzalez serviram de base para o desenvolvimento do pensamento feminista negro, do Movimento Negro Unificado e da própria historiografia brasileira. A obra justifica-se por resgatar a complexidade da trajetória de Lélia, evidenciando como a atuação da intelectual contribui para uma análise mais apurada do pensamento sociopolítico do país. O livro é, portanto, de leitura recomendada para estudantes e pesquisadores das áreas de História, Ciências Sociais, Literatura e Estudos de gênero, bem como para o público em geral interessado em compreender as raízes do ativismo e do pensamento de uma intelectual genuinamente brasileira.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL. Assessoria de Comunicação Campus Chapecó. No mês da consciência negra, egressa lança livro sobre Lelia Gonzalez. Chapecó, 18, nov. 2024. Disponível em < <https://www.uffs.edu.br/uffs/noticias/no-mes-da-consciencia-negra-egressa-lanca-livro-sobre-lelia-gonzalez> >.

SILVA, Taynara. *Lélia Gonzalez: rebeldias epistêmicas*. Chapecó/ SC: Humana, 2024. 157 p.

Sumário de *Lélia Gonzalez: rebeldias epistêmicas*

Prefácio, por *Claudete Gomes Soares*

Introdução

1. O encontro com a negritude

Ficcionalizações sobre Lélia

“Quando eu crescer, quero ser como Lélia Gonzalez”

Mulher negra

Henna

Sobre afetividade

A paciência revolucionária

2. Retomadas

Resistências antirracistas

Traçando caminhos

Fabulações de um encontro

Nas escadarias do Teatro Municipal

Reordenamentos políticos

3. Encruzilhadas

Notas

Referências

Coleção Biografemas

Resenhista



Tatiana Mel C. Nascimento é doutoranda e mestre no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (PPGH/UFBA), e graduada em Estudos de Gênero e Diversidade pela Universidade Federal da Bahia. Entre outros trabalhos, publicou: [Ser docente negro na pós-graduação em Computação: ditos e não ditos](#) e [Estratégias de resistência negra no Brasil: do Quilombo dos Palmares \(Século XVI\) a Lei de Cotas \(Século XXI\)](#). Também produziu o documentário [Eu Não Sou de Computação](#) (2022), resultado de uma pesquisa sobre os desafios enfrentados por pessoas negras para ingressar e permanecer nos cursos universitários de computação no Brasil. ID Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2782984733780334>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0790-3993>; redes sociais: @mell_nascimento22; e-mail: mel.cordeiro59@gmail.com.

Para citar esta resenha

SILVA, Taynara. *Lélia Gonzalez: rebeldias epistêmicas*. Chapecó: Humanas, 2024. 157 p.
Resenha de: NASCIMENTO, Tatiana Mel C. Intelectual Brasileira *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 6, n. 28, p. 1-5, mar./abr., 2026.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).